



SAÚDE ÍNTIMA MASCULINA: PREVENÇÃO CONSCIENTIZAÇÃO E AUTOCUIDADO EM AMBIENTES DE ACOLHIMENTO

Male Intimate Health: Prevention, Awareness,
and Self-Care in Supportive Environments

Alana Gabriela Peixoto Silva¹
alana.gpeixoto@souunit.com.br

Beatriz dos Santos Grossi Araujo²
beatriz.grossi@souunit.com.br

Caio César Góes Leal³
caio.goes@souunit.com.br

Ellen Sabrina Ramos Santos⁴
ellen.sramos@souunit.com.br

Jheymlle Ingrid Medeiros Gomes⁵
jheymlle.inglid@souunit.com.br

Júlia Alves Valois Galvão⁶
clara.menezes@souunit.com.br

Mariana Guimarães de Souza Melo⁷
mariana.guimaraes01@souunit.com.br

Nicole Andrade Cunha⁸
nicole.cunha@souunit.com.br

Rute Soares Gomes⁹
rute.soares@souunit.com.br

Sophia Prado Messias¹⁰
sophia.prado@souunit.com.br

Gabrielle Barrozo Novais¹¹
gabibarrozonovais@gmail.com

RESUMO

A saúde íntima masculina é pouco explorada nas práticas de saúde pública, especialmente quando se trata de populações em situação de vulnerabilidade social. A construção social da masculinidade, associada à força, invulnerabilidade e autossuficiência, contribui para a negligência do autocuidado e a baixa procura por serviços de saúde entre os homens. Nesse contexto, este projeto de extensão teve como objetivo promover ações educativas voltadas à conscientização, prevenção e incentivo ao cuidado com a saúde íntima masculina em uma casa de acolhimento. A metodologia foi organizada em duas etapas. A primeira consistiu em uma palestra sobre higiene íntima e autocuidado, seguida de uma roda de conversa com os participantes, com o intuito de favorecer um espaço seguro de escuta, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. A segunda etapa abordou os impactos do consumo de substâncias psicoativas sobre a saúde sexual masculina. Essa etapa foi realizada utilizando um quiz interativo como ferramenta para o engajamento e a participação ativa dos envolvidos. Durante as atividades, observou-se déficit de conhecimento relacionado ao tema entre os participantes, evidenciado pelos questionamentos e relatos apresentados. Dessa maneira, evidencia que as lacunas devem ser tratadas com empatia, promovendo aprendizado coletivo e desconstrução de tabus. As ações educativas foram bem recebidas, sensibilizando os participantes sobre a saúde íntima e demonstrando a eficácia de estratégias pedagógicas interativas e adaptadas ao contexto social.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde do Homem. Saúde Íntima. Autocuidado. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Men's intimate health is rarely addressed in public health practices, especially when it concerns populations in situations of social vulnerability. The social construction of masculinity, associated with strength, invulnerability, and self-sufficiency, contributes to the neglect of self-care and the low demand for health services among men. In this context, this extension project aimed to promote educational actions focused on raising awareness, prevention, and encouraging care for men's intimate health at a shelter. The methodology was organized into two stages. The first consisted of a lecture on intimate hygiene and self-care, followed by a discussion circle with the participants, with the aim of fostering a safe space for listening, sharing experiences, and clarifying doubts. The second stage addressed the impacts of psychoactive substance use on male sexual health. This stage was conducted using an interactive quiz as a tool to encourage engagement and active participation from those involved. During the activities, a knowledge gap related to the topic was observed among the participants, as evidenced by their questions and personal accounts. This highlights the need to address these gaps with empathy, promoting collective learning and the deconstruction of taboos. The educa-

tional actions were well received, raising participants' awareness about intimate health and demonstrating the effectiveness of interactive pedagogical strategies tailored to the social context.

KEYWORDS

Men's health; intimate health; self-care; Health Education.

1 INTRODUÇÃO

O autocuidado reflete a importância da responsabilidade em cuidar da própria saúde. Para isso, é essencial adotar hábitos que promovam o bem-estar em diversas esferas do cotidiano, como uma dieta equilibrada, a prática de atividade física e o apoio psicológico e social (Moura; Souza, 2023).

Entretanto, no que tange a saúde masculina, o conceito de saúde íntima e autocuidado são frequentemente negligenciados. No Brasil, esse comportamento tem sido cada vez mais reforçado pela sociedade, uma vez que a imagem do indivíduo do sexo masculino é historicamente construída como a de um ser autossuficiente que não apresenta debilidades (Barbosa *et al.*, 2023; Campos; Moretti-Pires, 2025). Assim, a cultura machista dita que os homens não precisam cuidar da saúde, o que diminui a procura por atendimento médico (Abreu *et al.*, 2024; Garcia; Cardoso; Bernardi, 2019).

Os homens, em sua maioria, buscam acompanhamento profissional apenas quando se deparam com algum desvio de saúde, o que se configura como fator preocupante, especialmente, quando se fala em indivíduos jovens que deveriam, espontaneamente, buscar também orientações de promoção da saúde, cuidados preventivos e não apenas atendimentos de caráter medicalizador e curativo (Silva *et al.*, 2020). Há que se considerar, ainda, que os homens são influenciados por questões de gênero, vivência conjugal, empregabilidade, educação no relacionamento, sexualidade, bem como todos os condicionantes que estão diretamente envolvidos nos processos de saúde e doença (Pereira *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde (MS), em sua Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) criada em 2008, refere que a própria dificuldade dos homens em admitirem que também podem adoecer e de aceitarem suas necessidades em saúde, constituem outros motivos que se agregam a esta problemática, devido à questão sociocultural do homem em exercer o papel de provedor e de herói na sociedade (Lins *et al.*, 2020). Mesmo assim, a saúde masculina ainda é pouco discutida e compreendida quando comparada à feminina, necessitando então de um pouco mais de atenção e dedicação a nível social (Pereira *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2020).

Além disso, homens em situação de vulnerabilidade, como situação de rua, enfrentam as consequências da negligência à saúde íntima de uma forma ainda mais intensificada. O consumo de álcool, tabaco e outras substâncias de maneira excessiva são usados como artifício para lidar com o adoecimento, utilizando como sedativos, por exemplo, contribuindo para o declínio da saúde (Campos; Moretti-Pires, 2025; Vale; Vecchia, 2019).

Deve-se destacar, também, os comportamentos sexuais de risco (CSR), como relação sexual desprotegida, multiplicidade de parceiros e uso de drogas (lícitas ou ilícitas), que podem preceder as infecções sexualmente transmissíveis (IST), condições agudas mais prevalentes no mundo, com cerca de um milhão de casos novos por dia (Sousa; Nunes; Gomes, 2020). O Brasil, nos últimos anos, vem apresentando um recrudescimento das ISTs, especialmente do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da sífilis, com aumento expressivo entre os jovens de 15 a 29 anos (Gräf; Mesenburg; Fassa, 2020).

Desse modo, percebe-se como o uso de substâncias influencia o bem-estar do indivíduo, em especial, do sexo masculino. Um exemplo disso é o tabagismo, que afeta diretamente a saúde sexual. O consumo de cigarros reduz a disponibilidade de óxido nítrico (NO), um dos principais vasodilatadores do organismo, comprometendo o fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, a ereção (Epaminondas; Reis; Novaes, 2022).

Portanto, o presente projeto de extensão visa identificar as construções das masculinidades na determinação social da saúde de indivíduos do sexo masculino, de forma a contribuir para a disseminação do conhecimento acerca da importância dos cuidados com a saúde íntima e promover melhores condições de saúde e bem-estar a este grupo social, incentivando práticas de autocuidado e prevenção.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta intervenção foi centrada em ações educativas, interativas e práticas, que teve o objetivo de promover a troca de conhecimentos entre os participantes e incentivar a adoção de hábitos saudáveis, que contribuam diretamente para a melhoria da saúde íntima masculina. As atividades foram estruturadas em duas etapas principais planejadas para atender às necessidades e ao contexto dos participantes. Além disso, o projeto foi realizado no formato de estudo qualitativo, tendo como público-alvo homens na faixa etária de 30 a 50 anos, moradores da Casa de Passagem Freitas Brandão.

Na primeira intervenção, com base nas informações obtidas durante a visita diagnóstica, foi realizada uma palestra educativa que abordou um tema essencial, a importância do autocuidado e da higiene genital para a prevenção de doenças. Para isso, houve uma palestra, seguida de uma roda de conversa, em que os participantes compartilharam experiências, tiraram dúvidas e discutiram sobre como deve ser realizada essa higiene. A roda de conversa visou criar um espaço seguro e acolhedor para que os participantes se sentissem à vontade para expressar suas preocupações e aprender com as experiências dos outros, promovendo o autocuidado nesta população.

Na segunda etapa, o foco da ação foi os impactos do tabagismo, do consumo de álcool e de outras drogas na função sexual, com ênfase no modo como estas práticas atuam direta ou indiretamente no processo de adoecimento, visando a conscientização e estímulo à cessação alcoólica e tabagismo. A atividade principal desta intervenção foi um questionário interativo, desenvolvido de forma lúdica e dinâmica, que cobria esses tópicos. O quiz foi estruturado estimulando a participação ativa dos moradores, com o intuito de promover o engajamento e a reflexão sobre os hábitos e seus impactos na saúde, ao mesmo tempo que gerou um ambiente de aprendizado colaborativo.

Ao longo de todo o processo, sempre foi incentivado o envolvimento de todos os participantes, para garantir que as atividades sejam não apenas informativas, mas também acolhedoras e motivadoras, de forma que, assim, cada participante se sinta capacitado a adotar hábitos de autocuidado com a saúde íntima.

3 RESULTADOS

As ações educativas foram realizadas em dois encontros distintos e contaram com a participação de aproximadamente 30 moradores na primeira intervenção e cerca de 20 na segunda. Apesar da diferença numérica, observou-se uma maior interação e engajamento no segundo dia, cujo tema abordava diretamente os impactos do tabagismo, do consumo de álcool e de outras drogas na saúde sexual masculina. Essa maior participação pode estar associada à familiaridade e relevância do tema para o cotidiano dos moradores, considerando que muitos relataram uso atual ou progresso dessas substâncias como forma de lidar com questões emocionais, físicas e sociais.

Durante a primeira intervenção, que teve como foco a higiene íntima e o autocuidado, foi possível identificar um déficit importante de informações entre os participantes. Muitos expressaram dúvidas básicas, além de questões permeadas por mitos, constrangimentos e tabus. A roda de conversa permitiu que essas questões fossem discutidas de forma coletiva e respeitosa, gerando um espaço seguro para a expressão de dúvidas e experiências pessoais. A escuta ativa dos estudantes e a condução acolhedora da atividade favoreceram a abertura dos participantes e possibilitaram que temas delicados fossem tratados com naturalidade.

Já na segunda intervenção, o uso do quiz interativo como ferramenta educativa mostrou-se especialmente eficaz. A ludicidade da atividade quebrou barreiras iniciais de resistência e proporcionou momentos de leveza e descontração, mesmo ao tratar de assuntos potencialmente sensíveis. Os participantes demonstraram grande interesse em compreender como o uso de substâncias pode comprometer a saúde sexual e reprodutiva, especialmente no que se refere à ereção, fertilidade e risco aumentado de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Relatos espontâneos sobre histórico de doenças e vivências afetivas contribuíram para o enriquecimento do debate e para a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a construção coletiva de saberes durante as atividades evidenciou que, ao contrário da ideia ainda difundida de que homens não falam sobre saúde, muitos desejam se informar, refletir e modificar hábitos — desde que lhes seja oferecido um ambiente seguro, respeitoso e empático. A intervenção também serviu como uma estratégia de redução de danos, ao fornecer informações atualizadas sobre os efeitos adversos do álcool, tabaco e outras drogas, e ao incentivar práticas mais saudáveis.

De modo geral, o projeto, ao oferecer escuta, informação e acolhimento, dialogou diretamente com os princípios da PNAISH, especialmente no que tange à promoção da equidade e à valorização do autocuidado. Os resultados apontam que as ações educativas cumpriram seu papel de promover a conscientização sobre a saúde íntima masculina, incentivar o autocuidado e desmistificar questões relacionadas à masculinidade e vulne-

rabilidade. A participação ativa, as trocas espontâneas e o retorno positivo dos moradores reforçam a efetividade da metodologia utilizada, e sugerem a importância de ampliar e manter iniciativas semelhantes em espaços de acolhimento e vulnerabilidade social.

4 DISCUSSÃO

As intervenções desenvolvidas pelo grupo foram fundamentais para difundir entre a população masculina em situação de vulnerabilidade social, o conhecimento sobre a importância dos cuidados com a saúde íntima através do incentivo ao diálogo em espaços acolhedores e participativos. Nos momentos iniciais da intervenção, as construções socio-culturais que associam a masculinidade à negligência dos cuidados com a saúde, foram notórias nas falas dos participantes, que demonstraram desconhecimento em relação aos cuidados com a saúde genital e sexual. Esse descaso com o autocuidado está relacionado com a perspectiva de que cuidar do próprio corpo é uma prática exclusivamente feminina, de modo que os homens não valorizam as estratégias para uma promoção à saúde qualificada, permitindo a instalação e desenvolvimento de doenças (Silva *et al.*, 2021).

Diante do hábito histórico do homem não cuidar de si, da baixa adesão aos serviços de saúde e, conseqüentemente, da maior mortalidade masculina, houve a necessidade de desenvolver mecanismo de atenção direcionada para esse público, como a criação da PNAISH (Silva *et al.*, 2023). Para isso, a política estabelece como diretrizes ações voltadas à promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, além de enfatizar a importância do autocuidado e da utilização adequada dos serviços profissionais, por meio de estratégias de educação em saúde (Silva *et al.*, 2023).

Assim, ao longo das atividades do projeto, observou-se uma desconstrução gradual desses estigmas, favorecida pela abordagem empática e acolhedora utilizada pelos integrantes do grupo durante as apresentações. Durante a primeira etapa da intervenção, que teve foco na higiene íntima e no autocuidado, foi observado um déficit expressivo de informações básicas, além da presença de tabus que dificultavam a compreensão e a prática adequada desses cuidados.

A roda de conversa mostrou-se uma estratégia potente para promover a escuta ativa e dar voz às vivências dos participantes, que, em um ambiente livre de julgamentos, compartilharam dúvidas, mitos e experiências pessoais. A valorização da expressão dos pensamentos e emoções dos participantes contribuiu para a construção coletiva do conhecimento, de forma a enfatizar a importância do autocuidado como uma prática fundamental no cotidiano dos homens.

Essa abordagem dialógica foi essencial, tendo em vista que profissionais da saúde que utilizam uma comunicação de forma instrucional e autoritária tendem a encontrar resistência por parte dos pacientes em aderir ao tratamento ou comparecer às consultas de revisão (Souza *et al.*, 2020). Isso porque não ocorre diálogo que explique a necessidade de mudanças de atitude para o bem-estar masculino, de modo que os afasta do serviço, contribuindo para o declínio da saúde do homem de forma geral (Souza *et al.*, 2020).

No segundo dia de intervenção, foi abordada a temática dos impactos do tabagismo e alcoolismo na saúde sexual masculina, o qual obteve maior engajamento dos parti-

participantes, tendo em vista uma maior identificação direta com a temática e sua relevância no cotidiano. A utilização de um quiz interativo como ferramenta educativa mostrou-se eficaz para promover o aprendizado lúdico e dinâmico, de forma a diminuir a carga da temática, desmistificar mitos e aumentar o engajamento na discussão. Foi observado o interesse genuíno dos participantes em compreender como essas substâncias afetam a função sexual, a fertilidade e a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST), temas muitas vezes silenciados entre os homens.

Portanto, diante dos desafios históricos e sociais relacionados à saúde íntima masculina, percebe-se a necessidade de ampliação de programas voltados a esses indivíduos, reduzindo o cenário de negligência à saúde. Assim, conclui-se que projetos como este são essenciais para a promoção da saúde de forma mais específica, uma vez que se adaptam às necessidades do público-alvo e prevenindo agravos.

5 CONCLUSÃO

As ações educativas realizadas neste projeto de extensão demonstraram a urgência e a relevância de se abordar a saúde íntima masculina, especialmente em ambientes de acolhimento. Os resultados obtidos ressaltam o déficit de informações e a presença de mitos e tabus que cercam o tema entre os participantes, como observado na primeira intervenção focada na higiene íntima e autocuidado. A criação de um espaço seguro e acolhedor por meio da roda de conversa foi crucial para que os homens pudessem expressar suas dúvidas e experiências, desmistificando a ideia de que não discutem sobre saúde quando lhes é oferecido um ambiente propício.

A efetividade da metodologia interativa, evidenciada pelo quiz lúdico na segunda intervenção, foi notável. A maior participação e engajamento dos moradores neste momento, que abordou os impactos do tabagismo, álcool e outras drogas na saúde sexual, sublinha a pertinência do tema para o cotidiano desses indivíduos, que muitas vezes utilizam essas substâncias como mecanismos de enfrentamento. A capacidade de gerar reflexão e conscientização sobre os efeitos adversos no organismo, como na ereção e fertilidade, e o aumento do risco de IST, revelou-se um ponto forte da abordagem.

Portanto, o projeto não apenas cumpriu seu objetivo de promover a conscientização e incentivar o autocuidado em saúde íntima masculina, mas também atuou como uma estratégia de redução de danos, ao fornecer informações essenciais e desmistificar estigmas. A participação ativa e os relatos espontâneos dos moradores confirmam a necessidade de iniciativas contínuas e ampliadas nesses contextos, em consonância com os princípios da PNAISH. A experiência reitera que, com escuta qualificada, informação acessível e acolhimento, é possível empoderar os homens a cuidarem de sua própria saúde, superando barreiras socioculturais e promovendo bem-estar integral.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. D.; CAMPOS, D. A.; CARDOSO, H. M.; et al. Construções de masculinidades entre pessoas moradoras de rua: uma revisão de escopo. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 2, p. e220927pt, 2024;. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220927pt>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BARBOSA, A. P. S.; ANDRADE, T. L. C.; SILVA, K. S. M.; et al. Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. **Res Soc Dev.**, v. 1, n. 2, p. e10012240006, 2023;. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40006>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CAMPOS, D. ; MORETTI-PIRES, R.O.. ‘Eu nem penso em saúde’: as implicações das construções de masculinidades na saúde dos homens em situação de rua de Florianópolis-SC. **Saúde em Debate**, v. 49, p. e9061, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820251449061P>. Acesso em: 23 mar. 2025.

EPAMINONDAS, W. A.; REIS, C. M. S.; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. Estudo da prevalência de disfunção erétil em ambulatório de urologia no sistema único de saúde do Distrito Federal. **Brasília Med.**, v. 59, p. 1-12, 2022.

GRÄF, D.; MESENBURG, M.; FASSA, A.. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 41, 2020.

GARCIA, L. H. C.; CARDOSO, N. O.; BERNARDI, C. M. C.N. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 19-33, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300002&lng=pt&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v11i3.933>. Acesso em: 23 mar. 2025.

E MOURA, K. C.; DE SOUZA, J. C. P.. O autocuidado na perspectiva psicológica do exercício laboral da enfermagem: compreensão fenomenológico existencial. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 21137-21160, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N11-065. Acesso em: 23 mar. 2025.

PEREIRA, N. C. S. *et al.* Projeto além da próstata: dedicando-se ao cuidado integral da saúde do homem. **Revista Extensão**, v. 7, n. 2, p. 7-16, 17 ago. 2023.

SILVA, C. S. M. da; PEREIRA, Á.; SILVA, P. S. da; FIGUEIREDO, N. M. A. de. Men’s knowledge on body care: a cartographic study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73(5), e20180988, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0988>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVA, J. A. T. *et al.* Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura / Perceptions about male self-care: a literature review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 20766-20777, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-631. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25440>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, J. L. L. *et al.* A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem aplicada no SUS e a relação com a teoria de Orem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 19401-19412, 2023.

SOUSA, K. S. P.; NUNES, J.D.C.; GOMES, M. C. Consumo de álcool em universitário e sua associação com o comportamento sexual de risco: uma revisão sistemática. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3058-3071, 2023.

SOUZA, Luís Paulo *et al.* A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020.

VALE, A. R.; VECCHIA, M. D. “UPA é nós aqui mesmo”: as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 222-234, jan. 2019.

- 1 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8645-3994>. E-mail: alana.gpeixoto@souunit.com.br
- 2 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2676-368>. E-mail: beatriz.grossi@souunit.com.br
- 3 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0071-0637>. E-mail: caio.goes@souunit.com.br,
- 4 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0000-9265>. E-mail: ellen.sramos@souunit.com.br
- 5 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7032-6281>. E-mail: jheymlle.inglid@souunit.com.br
- 6 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0461-6764>. E-mail: julia.valois@souunit.com
- 7 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3825-7473>. E-mail: mariana.guimaraes01@souunit.com.br
- 8 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3941-2706>. E-mail: nicole.cunha@souunit.com.br
- 9 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6506-5898>. E-mail: rute.soares@souunit.com.br
- 10 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9185-2693>. E-mail: sophia.prado@souunit.com.br
- 11 Doutora em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/SE; Professora, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7496-8733>.
E-mail: gabibarrozonovais@gmail.com

Recebimento: 2/6/2025

Avaliação: 17/6/2025

Aceite: 30/6/2025



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

 **cadernos de graduação**
ciências biológicas e da saúde